

O Mundo Deles¹

Suzi Amanda de SOUZA²
Thiago Sabino Alves PINTO³
Karina Gomes Barbosa da SILVA⁴
Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF

RESUMO

A matéria-prima deste livro-reportagem é a memória. Goro e Abadia contaram suas histórias e deixaram ser fotografados. Ambos têm mais de sessenta anos. Lembranças alegres e tristes revelaram, paradoxalmente, pessoas comuns e surpreendentes. Ao longo de suas vidas, as escolhas transformaram-nos no que são. Rugas e expressões registradas nos retratos e lembranças recontadas em seus perfis remontam uma história passada e presente, que se renova a cada centelha de memória. Para narrar o cotidiano destes personagens, foram adotadas como técnicas o jornalismo literário e a fotografia documental.

PALAVRAS-CHAVE: memória; idoso; perfil; retrato; jornalismo literário; fotografia documental.

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Livro-reportagem.

² Jornalista, recém-graduada do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, email: suziamanda@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, email: thiago.sabino@gmail.com.

⁴ Co-orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social, email: karina.barbosa@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Em *O mundo deles*, as técnicas utilizadas foram o jornalismo literário e a fotografia documental. A primeira, na composição dos perfis, humaniza as histórias por sua literatura. Já a segunda, registra no “instante fotográfico” a resposta do tempo.

Goro e Abadia foram os dois personagens escolhidos. Inicialmente, divulguei nas redes sociais, que procurava pessoas acima de sessenta anos para escrever suas histórias. Apareceram alguns interessados, mas foram em conversas informais que os escolhi. Meus critérios foram: trajetória de vida, empatia, proximidade e disponibilidade.

Da escolha da pauta à impressão do livro, o processo estendeu-se por ano e seis meses. No referencial teórico, base para construção do produto, foram aprofundados os temas: O envelhecimento humano; A memória; Os idosos brasileiros e do Distrito Federal; O jornalismo literário e o perfil; A fotografia documental e o retrato fotojornalístico.

2 OBJETIVO

Além de aprimorar as técnicas da fotografia e da redação jornalística; o objetivo principal do projeto foi conhecer e mostrar “o viver” do idoso – seu papel na sociedade; quais as dificuldades e prazeres encontrados com a longevidade; além de evidenciar, a partir das histórias contadas, a importância da memória como registro sociocultural e histórico no jornalismo.

3 JUSTIFICATIVA

Primeiramente, é relevante observar a importância da fotografia documental por si só, independentemente do tema escolhido. João Urban, fotógrafo publicitário, resumiu bem a contribuição dela para a história de um povo: “É uma gota de realidade. O registro de algo que aconteceu num determinado momento. É um registro histórico importante. A linguagem fotográfica tem um certo tipo de gramática. Estudar a nossa época por meio de um trabalho fotográfico é algo fundamental” (apud PERSICHETTI, 2000).

Já o perfil; subgênero do jornalismo literário, que utiliza narrativas mais longas, esteticamente agradáveis, fugindo dos moldes da imprensa cotidiana; remontou literariamente as memórias dos personagens, que tem como principal função social – lembrar.

A humanização dada ao tema, por meio das técnicas utilizadas, leva a uma reflexão mais pontual sobre histórias de vida particulares, que não deixam de revelar, a

partir de suas experiências, o retrato de um país que passou por grandes transformações ao longo dos dois últimos séculos.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Os métodos utilizados foram típicos do trabalho jornalístico de grande profundidade, como a apuração detalhada dos fatos por meio de entrevistas periódicas com personagens, gravadas em áudio; observação minuciosa do ambiente e das expressões físicas; sessões fotográficas em locais do cotidiano, que possibilitaram a empatia com o equipamento. O método não muito convencional e que, talvez tenha sido o diferencial no livro, foram as cartas escritas por Goro e Abadia. Quanto à composição dos textos, seleção dos retratos e diagramação, estes serão detalhados a seguir.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O projeto em questão trata-se de um livro-reportagem de autoria própria de perfis e retratos, que tem como ideia central o idoso. Este está exemplificado nas histórias individuais de duas pessoas comuns, com histórias comuns, que nem por isso deixam de ser interessantes. A matéria prima utilizada para compor os textos foi a memória deles – com falhas e adaptações motivadas pelo tempo. Relatos de outras pessoas sobre os personagens não entraram no livro, apenas as lembranças de ambos, justificando-se o título – *O mundo deles*.

5.1 PERFIS

Ouvir e contar histórias são atividades intrínsecas da comunicação humana. Foram estes os exercícios propostos. Mesmo que a busca pela comprovação dos fatos (documentos, fotografias, depoimentos) tenha sido relevante na composição dos textos, a “verdade contada” teve consideração primeira. Até porque, o que interessava não era a comprovação da verdade, mas sim a verdade de cada personagem: o exercício de resgate de suas memórias, suas impressões da realidade e como essa realidade afeta suas vidas.

5.2 ENTREVISTAS

Foram cerca de dezesseis horas de áudios. Os encontros eram divididos por temas: infância, família, trabalho, amor, velhice, doença, entre outros; de acordo com a história de cada um. Utilizei das técnicas jornalísticas de apuração para recolher o material

necessário para a escrita do conteúdo, deixando-me guiar, na maioria das vezes, pela vontade dos entrevistados de aprofundarem temas de determinados assuntos, a fim de obter um depoimento natural, assemelhando-se a um diálogo.

Com as entrevistas prontas, passou-se ao segundo nível: a degravação dos áudios. Para cada 20 minutos de conversa eram necessárias cerca uma hora para degravá-las. Em média, gastei para todas as entrevistas 48 horas. Neste processo, escrevia do modo como falavam, com erros de linguagem e sotaque, registrava no papel quando riam ou choravam e destacava partes que utilizaria integralmente nos perfis.

5.3 TEXTO

O texto dos perfis utilizou as técnicas do jornalismo literário, como a narração cena a cena, a visão detalhada do ambiente e o uso de diálogos. A forma como se vê isto no romance reportagem é sutil. O leitor não consegue distinguir o que é de fato real e o que é ficcional. Segundo Edvaldo Pereira Lima (2002), “histórias de vida são narrativas centradas em indivíduos ou grupos sociais, cujo objetivo é elucidar situações e questões bem demarcadas, prioritariamente interessadas em focalizar a participação humana no desenrolar da história contemporânea em movimento.” (LIMA, 2002, p. 99). A partir de relatos de vida é possível reconstruir, entender e analisar a trajetória de determinado ambiente ou grupo social:

Narrativas assim nos ajudam a desemaranhar o caos do mundo. Do nascimento à infância, da infância à adolescência, da adolescência à maturidade, da maturidade à velhice, o ciclo da vida humana tem começo, meio e fim. Nossa história é formada por cenas e mais cenas, tudo encadeado. Nos relacionamos com o mundo narrativamente, com personagens, cenários, ações, tramas. Nada mais natural, então, do que entendermos o mundo narrativamente também. (CASATTI, 2007 apud SOUZA, 2009)

Quanto ao foco narrativo, fiz alguns experimentos como escrever em primeira pessoa, mas optei por um narrador onisciente neutro, ou seja, o texto foi contado em terceira pessoa, a narrativa feita a partir de qualquer posição e o autor é conhecedor do passado, presente e futuro, pensamentos e sentimentos de seus personagens. O narrador não aparece na trama.

Para dar fôlego, dividi as narrativas em textos menores e independentes, que podem ser intercalados de diversos modos sem perder o contexto geral. Optei, no livro, pela ordem cronológica. Ao ditar um ritmo marcado pela narrativa fragmentada em pequenos

intervalos centrados em um único personagem, é possível estabelecer uma relação com o conto, já que cada trecho tem uma unidade em si, com um núcleo narrativo independente.

A maneira de escrever os dois perfis foi, de certo modo, diferente. Isso ocorreu devido ao fato de cada personagem contar sua história de pontos de vista distintos. Abadia, por exemplo, falou muito da infância, já Goro mais sobre o câncer e a conversão. O material colhido interferiu, significativamente, no fazer do texto. Inspirei-me para escrever o poema sobre a arte de fiar, por exemplo, pelo modo que Abadia contava sobre sua infância, o prazer que encontrava nas brincadeiras e passeios na fazendas.

Nas entrevistas de Goro, ele não relatava com detalhes mais visuais suas lembranças. Em alguns momentos eu o questionava e pedia que descrevesse situações e pessoas para ajudá-lo a lembrar. Mas os lugares por onde passou e as datas, ele sabia bem. É perceptível a diferença cronológica mais detalhada do perfil de Goro comparado ao de Abadia, que tinha dificuldades em lembrar épocas. Além disso, Goro diz muitas frases sábias de avaliações feitas do passado. Essa característica dele me deu a idéia de colocar algumas delas dentro da narrativa “entre aspas”. Penso que por mais que o texto fosse descritivo, não alcançaria a profundidade da fala direta do personagem. Fiz isso com Abadia também.

5.4 CARTAS

Desde que pensei a pauta, uma das metas era exercitar a comunicação dos idosos por meio de cartas. A maioria não utiliza o computador para escrever, assim esse costume está se perdendo. Gostaria de resgatar isso.

Com Goro e Abadia propus que fizessem algo não usual – escrevessem uma carta cada um para alguém importante e que não tinham mais contato nem poderiam entregar a elas. Sugeri a Goro escrever para os filhos e a Abadia para alguma das filhas ou ao marido falecidos, relatando como foi a vida durante o tempo que os destinatários não estiveram presentes. O resultado foi emocionante. A carta de Goro é linda. Tudo que ele não me contou nas entrevistas, por fazê-lo sofrer, ele escreveu numa folhinha de papel, com palavras de amor aos filhos. Penso como foi difícil para ele escrever. Já a de Abadia revela a intimidade que possuía com a filha Heliana. É a carta de uma mãe para outra mãe que não pôde cuidar dos filhos por causa da interrupção da vida.

5.5 RETRATOS

As sessões fotográficas aconteceram em momentos exclusivos, nos ambientes do cotidiano – igreja, escola, casa. Foram mais de 500 fotografias e, dessas, 23 estão no livro. Ao longo do projeto fui desenvolvendo o olhar, o manuseio mais preciso do equipamento, sabendo utilizar a luz, procurando a melhor hora do dia para os ensaios. Conhecer os personagens me ajudou muito para conseguir melhores retratos.

Com Goro, foi mais fácil. Ele não tem vaidade alguma. Ficava paradinho como se nada estivesse a sua volta. Mesmo não o conhecendo tão bem, consegui bons retratos no início. Mas ele não gosta de ser fotografado. O ambiente dele é pequeno – casa e igreja. Procurei fotografá-lo de vários ângulos e em lugares que ele costuma ficar como, por exemplo, sentado na tábua presa à porta, na mesa, em pé em frente de casa. Os elementos do ambiente enriqueceram seus retratos – o pano de prato, a garrafa de café, o baleiro, a bíblia, o bule, as garrafas vazias de água mineral, os sapatos enfileirados contam sobre Goro.

Já com Abadia, fotografar foi um desafio. Parte dos ensaios com ela foram antes das entrevistas. Não conhecê-la fez uma diferença enorme nas primeiras fotos. Ela, como é natural da mulher, sempre posou para ser fotografada. Era bonito vê-la arrumada e maquiada na escola ou na igreja nos dias de ensaio.

Quanto à técnica, o uso do *super close* (teleobjetiva 55mm – 250mm) foi muito utilizado, buscando revelar trejeitos da personalidade. Já os retratos ambientais inseriram os personagens num determinado contexto, fazendo-se uso da grande angular (18mm – 55mm). Utilizei câmera digital (Canon T1i, lentes 18mm-55m e 55mm-250) e fotografei em formato RAW. O preto e branco foi a opção escolhida por se tratar de um livro mais clássico que conta histórias de pessoas experientes – remete ao passado, sem contar que enfatiza mais as expressões faciais.

Na pós-produção, aumentei o contraste, o brilho e os pretos, de acordo com o tom conseguido em cada foto original. Esses recursos deram mais volume, deixando a foto mais “dura”, destacando as rugas, por exemplo.

Os critérios de escolha dos retratos foram pelo que significavam na narrativa dos perfis. Enquanto a segunda conta o passado, a primeira registra o presente – o resultado da vivência.

5.6 PROJETO GRÁFICO

O livro de 88 páginas é composto por três partes: perfis, retratos e cartas; além da Apresentação (escrita pela co-orientadora Karina Barbosa), do Prefácio e das Referências Bibliográficas

Na diagramação, o estilo escolhido foi como os dos livros de literatura, com textos em página inteira e letras clássicas com serifas (Garamound, tamanho 12 e Book Antiqua, tamanho 10). A disposição das páginas foi pensada para não deixar o leitor se cansar – textos curtos, com citações dos personagens, além das fotografias espalhadas ao longo do livro, quebrando o ritmo da leitura.

Foram impressos dez volumes, sendo que a capa dura era em tom palha escuro (papel “savana”). A fonte do título parece se desfazer por causa do tempo, remetendo a algo passado e às lembranças que se perderam com a idade. O papel do miolo foi couche fosco, gramatura 115g, branco, para melhor impressão dos retratos.

6 CONSIDERAÇÕES

A experiência de conviver com Goro e Abadia; desenvolver as técnicas da entrevista, da escrita e da fotografia; fez deste projeto mais do que um mero instrumento de divulgação de perfis de pessoas comuns que, pela vida simples que levaram, provavelmente, nunca estampariam capas de grandes revistas ou primeiras páginas de jornais na grande mídia. Mas do que tudo isso, escrever este livro-reportagem me ensinou a importância do jornalismo de grande profundidade no cenário atual, carecido de histórias de pessoas, mas que, no entanto, está inundado de fatos que se perdem da memória dos leitores no dia seguinte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de. Aspectos Sócio-Históricos e Psicológicos da Velhice. *Mneme: Revista de Humanidades, Seridó*, v. 6, n. 13, dez. 2004. Semestral. Disponível em: <www.cerescaico.ufrn.br/mneme>. Acesso em: 30 maio 2011.

BONI, Paulo César. O nascimento do fotodocumentarismo de denúncia social e seu uso como “meio” para transformações na sociedade. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0475-1.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2010.

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 15. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2009. 484 p.

CAMPIOLO, Francielli Cristina. Perfil jornalístico e o resgate das singularidades: um olhar às pessoas comuns. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/2010/resumos/R5-1166-1.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2010.

CARIER-BRESSON, Henri. *Portraits*. Disponível em: <http://www.magnumphotos.com/C.aspx?VP=XSpecific_MAG.PhotographerDetail_VPage&1=0&pid=2K7O3R14T1LX&nm=Henri%20Cartier-Bresson>. Acesso em: 25 abr. 2011.

CASTRO, Yta de. *Fotodocumentalismo Atual*. Disponível em: <<http://textosnet.blogspot.com/2009/04/fotodocumentalismo-atual.html>>. Acesso em: 16 ago. 2010.

CAVARARO, Roberto (Org.). *Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira*. Brasília: Ibge, 2010. 317 p. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicadores2010/SIS_2010.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2010.

DUTRA, Elza. A narrativa como técnica de pesquisa fenomenológica. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v7n2/a18v07n2.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2011.

SMITH, W. Eugene. *Portraits*. Disponível em: <http://www.magnumphotos.com/Archive/C.aspx?VP=XSpecific_MAG.PhotographerDetail_VPage&pid=2K7O3R139C2T&nm=W.%20Eugene%20%20Smith>. Acesso em: 25 abr. 2011.

KOSSOY, Boris. *Fotografia & História*. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. 176 p.

KOSSOY, Boris. *Galeria*. Disponível em: <<http://www.boriskossoy.com/>>. Acesso em: 20 ago. 2011.

MERCADANTE, Luiz Fernando. *20 Perfis e uma Entrevista*. São Paulo: Siciliano, 1997. 232 p.

MITCHELL, Joseph. *O segredo de Joe Gould*. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2003. 157 p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Org.). Estatuto do Idoso. Brasília: Ms Documentação e Informação, 2003. 70 p. Disponível em:
<<http://www.assistenciasocial.al.gov.br/legislacao/legislacao-federal/est.%20de%20idoso.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2010.

NECCHI, Vitor. A (im) pertinência da denominação “jornalismo literário”. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Disponível em:
<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0527-1.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2011.

NEDEFF, Marco. Ainda cabe minha aldeia no mundo? Porto Alegre: Libretos, 2010.
NEWMAN, Arnold. Portraits. Homepage Arnold Newman. Disponível em:
<<http://www.arnoldnewmanarchive.com/>>. Acesso em: 03 maio 2011.

NEWMAN, Arnold. The Portraits. Disponível em:
<http://www.arnoldnewmanarchive.com/index.php?option=com_content&view=article&id=8&Itemid=9>. Acesso em: 25 abr. 2011.

PANIAGO, Paulo Roberto. Um retrato interior: O gênero perfil nas revistas The New Yorker e Realidade. 2008. 5 v. Tese (Doutorado) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

PEREIRA, Lidjane Dos Santos. A biografia no âmbito do jornalismo literário: Análise comparativa das biografias Olga, de Fernando Moraes e Anayde Beiriz, paixão e morte na Revolução de 30, de José Joffily. 2007. 97 f. Monografia (Graduação) - Curso de Comunicação Social, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007. Disponível em:
<www.bocc.ubi.pt/pag/pereira-lindjane-jornalismo-literario.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2011.

PERSICHETTI, Simonetta. Imagens da fotografia brasileira. São Paulo, SP: Editora Senac, 2000.

PICADO, Benjamim. A ação e a paixão que se colhem num rosto: pensando os regimes de discurso do retrato humano no fotojornalismo. Revista Galáxia: São Paulo, v. 18, n. 276-290, dez. 2009. Disponível em:
<revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/download/1898/1701>. Acesso em: 18 maio 2011.

SIQUEIRA, Renata Lopes de; BOTELHO, Maria Izabel Vieira; COELHO, France Maria Gontijo. A velhice: algumas considerações teóricas e conceituais. Disponível em:
<<http://www.scielo.org/pdf/csc/v7n4/14613.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2011.

SILVA, Amanda Tenório Pontes da. A vida cotidiana no relato humanizado do perfil jornalístico. Disponível em:
<<http://ger.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/15019/14470>>. Acesso em: 04 ago. 2011.

SOUZA, Clara Guimarães Alves de et al. A construção de narrativas de vida no jornalismo literário. XVI Prêmio Expocom 2009. Disponível em:

<<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2009/expocom/EX14-0576-1.pdf>>.
Acesso em: 04 ago. 2011.

SOUSA, Jorge Pedro. Fotojornalismo: Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Porto: Online, 2002. 161 p. Disponível em:
<<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-fotojornalismo.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2010.

SUASSUNA, Ariano. Iniciação à estética. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: José Olympio, 2007. 396 p.